REVISTA ELETRÔNICA
ACERVO ENFERMAGEM
ISSN 2674-7189



Fatores interferentes à adesão ao tratamento nos Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas

Factors that interfere with treatment adherence in the Psychosocial Care Center for Alcohol and Other Drugs

Factores que interfieren en la adherencia al tratamiento en el Centro de Atención Psicosocial de Alcohol y Otras Drogas

Julia Campos Melo e Silva de Oliveira[1], Alaidistania Aparecida Ferreira[1], Eliza Dayanne de Oliveira Cordeiro[1], Deyvylan Araújo Reis[1], Monique Figueiredo Teixeira[1].

RESUMO

Objetivo: Investigar evidências científicas sobre fatores que interferem na adesão ao tratamento no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-AD) por pessoas com dependência química. **Métodos:** Realizou-se revisão integrativa da literatura com estudos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Medline e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizaram-se os descritores: Cooperação e Adesão ao Tratamento; Recusa do Paciente ao Tratamento; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Serviços de Saúde Mental, além das palavras-chave: pacientes, usuários de drogas, drogas, abstinência de álcool, dependência química, atenção psicossocial e CAPS-AD. Foram incluídos artigos completos e gratuitos, em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** A literatura evidencia barreiras significativas enfrentadas pelos usuários para aderirem à terapia medicamentosa, refletindo a complexidade da abordagem clínica e psicossocial. Embora o tratamento da dependência seja multidisciplinar, destaca-se a relevância da psicoterapia para os resultados das intervenções e para a manutenção dos usuários nos serviços especializados. **Considerações finais:** Observa-se lacuna no conhecimento sobre abordagens mais eficazes para favorecer a adesão ao tratamento no CAPS-AD. A escassez de evidências dificulta a consolidação de práticas uniformes, apontando a necessidade de novas pesquisas que sustentem estratégias inovadoras e contextualizadas à realidade dos usuários.

Palavras-chave: Cooperação e adesão ao tratamento, Recusa do paciente ao tratamento, Transtornos relacionados ao uso de substâncias, Serviços de saúde mental.

ABSTRACT

Objective: To investigate scientific evidence on factors that interfere with treatment adherence at the Psychosocial Care Center for Alcohol and Other Drugs (CAPS-AD) among individuals with substance dependence. **Methods:** An integrative literature review was conducted using studies indexed in the Virtual Health Library (VHL), Medline, and the Scientific Electronic Library Online (SciELO). The following descriptors were used: Cooperation and Treatment Adherence; Patient Refusal of Treatment; Substance-Related Disorders; Mental Health Services. Additional keywords included: patients, drug users, drugs, alcohol abstinence, substance dependence, psychosocial care, and CAPS-AD. Articles included were full-text, freely available, in Portuguese or English, and published within the last five years. **Results:** The literature highlights significant barriers faced by users in adhering to pharmacological therapy, reflecting the complexity of clinical and psychosocial approaches. Although dependence treatment is multidisciplinary, psychotherapy stands out as essential for positive intervention outcomes and for maintaining users in specialized services. **Final considerations:** A knowledge gap persists regarding more effective approaches to improve adherence to

[1] Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus - AM.

SUBMETIDO EM: 7/2025 | **ACEITO EM: 9/2025** | **PUBLICADO EM: 10/2025**

treatment at CAPS-AD. The lack of consolidated evidence hinders the establishment of uniform practices, underscoring the need for further research to support innovative strategies tailored to the users' context.

Keywords: Treatment compliance and adherence, Patient refusal of treatment, Substance-related disorders, Mental health services.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la evidencia científica sobre factores que afectan la adhesión al tratamiento en el Centro de Atención Psicosocial Alcohol y otras Drogas (CAPS-AD) en personas con dependencia química. **Métodos:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura con estudios indexados en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Medline y SciELO. Se usaron los descriptores: Cooperación y Adhesión al Tratamiento; Rechazo del Paciente al Tratamiento; Trastornos Relacionados con el Uso de Sustancias; Servicios de Salud Mental. Se incluyeron palabras clave: pacientes, usuarios de drogas, drogas, abstinencia de alcohol, dependencia química, atención psicosocial y CAPS-AD. Se seleccionaron artículos completos, gratuitos, en portugués o inglés, publicados en los últimos cinco años. **Resultados:** La literatura evidencia barreras para la adhesión a la terapia farmacológica, reflejando la complejidad del abordaje clínico y psicosocial. Aunque el tratamiento de la dependencia es multidisciplinario, la psicoterapia es clave para los resultados de las intervenciones y la permanencia de los usuarios en los servicios. **Consideraciones finales:** Existe una brecha en el conocimiento sobre enfoques efectivos que favorezcan la adhesión al tratamiento en el CAPS-AD. La ausencia de evidencia consolidada dificulta definir prácticas uniformes, indicando la necesidad de investigaciones que respalden estrategias innovadoras adaptadas a la realidad de los usuarios.

Palabras clave: Cumplimiento y adherencia al tratamiento, Rechazo del tratamiento por parte del paciente, Trastornos relacionados con sustancias, Servicios de salud mental.

INTRODUÇÃO

A saúde mental global é um campo de investigação e intervenção que visa melhorar o acesso à saúde mental, que considera a existência de uma grande lacuna de tratamento para a maioria dos distúrbios mentais, especialmente em países de baixo e médio rendimento, e a necessidade de mais intervenções, considera a universalidade, a especificidade cultural dos transtornos mentais, as suas expressões e a sua relação com forças que vão além do indivíduo (SANTANA C, 2016).

A saúde mental é muito importante para a vida em sociedade e sua ausência afeta o bem-estar, a capacidade de trabalhar e as relações com amigos, família e comunidade. Em 2019, 1 em cada 8 pessoas, ou 970 milhões de pessoas em todo o mundo, viviam com um transtorno mental, sendo os transtornos de ansiedade e depressivos os mais comuns. Em 2020, o número de pessoas que vivem com transtornos de ansiedade e depressivos aumentou significativamente devido à pandemia de COVID-19, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) (OMS, 2021; OMS, 2022).

Nesse sentido, o projeto social chamado Movimento para a Saúde Mental Global foi lançado em outubro de 2008, trata-se de uma coligação de indivíduos e instituições empenhados em ações coletivas que visam reduzir a lacuna de tratamento para pessoas que vivem com distúrbios mentais em todo o mundo e promover os seus direitos humanos (COUTINHO MFC, et al., 2020).

Os desafios envolvem a redução do fardo da doença, impacto na equidade, melhoria do acesso a cuidados baseados em evidências e no desenvolvimento de competências em saúde mental de todos os profissionais de saúde. Outros desafios dizem respeito a melhoria da compreensão das causas profundas e no avanço do conhecimento que pode levar a uma prevenção mais eficaz e a intervenções precoces (DIMENSTEIN M, et al., 2021a).

Os autores Papa MAB e Dallegrave D (2014) acreditam que a questão do fortalecimento da autonomia do sujeito na Política de Saúde Mental é de suma importância, visto que na história da luta antimanicomial se busca a garantia de práticas no SUS que respeitem o desejo do usuário, que incentivem a sua circulação pelos espaços públicos e a sua capacidade de decidir sobre sua própria vida.

As diretrizes e estratégias de atuação na área de assistência à saúde mental no Brasil, conforme a Política Nacional de Saúde Mental, preveem que os atendimentos devem ser realizados nos Centros de Atenção

Psicossocial (CAPS) que existem no país. Estes são pontos de atenção estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), onde o usuário recebe atendimento próximo da família com assistência multiprofissional e cuidado terapêutico conforme o quadro de saúde de cada paciente (DIMENSTEIN M, et al., 2021b).

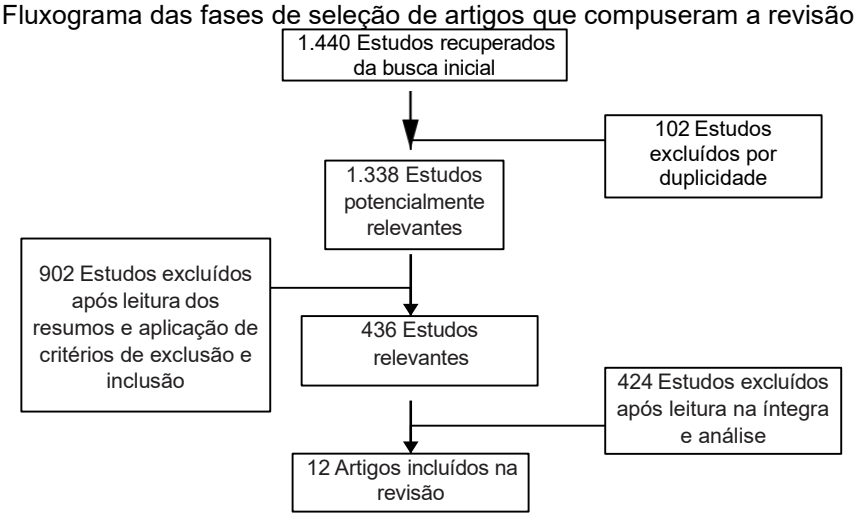
Há evidências de que a adesão ao tratamento é determinante para o sucesso terapêutico, contudo, usuários de CAPS AD apresentam altas taxas de abandono, recaídas e dificuldade de continuidade no cuidado, diante da escassez de revisões que sistematizem os fatores interferentes para subsidiar estratégias de melhoria, a pesquisa buscou responder a questão: quais são os principais fatores que dificultam ou favorecem a adesão ao tratamento nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), considerando aspectos individuais, familiares, institucionais e sociais?"

Diante do exposto, o presente estudo objetiva investigar as evidências científicas sobre os fatores que interferem na adesão ao tratamento no Centro de Atenção Psicossocial, Álcool e outras Drogas (CAPS-AD) pelas pessoas com dependência química.

MÉTODOS

Visando a garantia do rigor metodológico e a qualidade do estudo, seguiram-se as recomendações da Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis Protocols (PRISMA-P) (2020) (PAGE MATTHEW J, et al., 2020).

Figura 1 - Fluxograma das fases de seleção de artigos que compuseram a revisão integrativa.



Fonte: De Oliveira JCMS, et al., 2025.

Foi realizada revisão integrativa da literatura, uma síntese do estado dos dados científicos que se relacionam a um problema de pesquisa, por meio de uma abordagem metodologicamente ampla de revisões existentes para compreender o fenômeno analisado: dificuldades enfrentadas pelas pessoas com dependência química para a adesão ao tratamento; seguindo as seis etapas definidas por Souza MT, et al., (2010): elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Para iniciar a pesquisa foi definido o tema, a pergunta norteadora, os objetivos, delineamento da pesquisa, os descritores conforme MeSH/DeCS e o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão. Foi adotada uma tabela para a categorização dos resultados encontrados, onde se incluíram os autores, ano, título, método e os principais achados que ajudaram a responder a pergunta de pesquisa. Utilizou-se a estratégia PICo para a construção da pergunta norteadora e direcionamento da pesquisa. PICo é um mnemônico usado para abreviar Público-alvo/Participante (P)/Interesse(I) e Contexto(Co), descrevendo os elementos de uma questão de pesquisa. Desse modo, a pergunta norteadora desta revisão propõe a seguinte questão: Quais são os principais fatores que contribuem para a falta de adesão ao tratamento de álcool e outras drogas no Centro de Atenção Psicossocial?

O levantamento bibliográfico em bases de dados ocorreu entre março e abril de 2024; as bases de dados pesquisadas compreendem a estratégia de identificação e seleção da amostra de estudos indexados nos bancos de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Medline e biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram selecionados os seguintes descritores: Cooperação e Adesão ao tratamento; Recusa do Paciente ao Tratamento; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Serviços de Saúde Mental e as seguintes palavras-chaves: pacientes, usuários de drogas, drogas, abstinência de álcool, dependência química, atenção psicossocial e CAPS-AD.

Os descritores em saúde com os seus respectivos termos para seleção foram conectados pelos operadores booleanos OR e AND, constituindo a estratégia de busca, como ilustração, segue a estratégia de busca completa utilizada na base LILACS (BVS) (Pacientes OR Patients OR "usuários de drogas" OR "drug users") AND (Drogas OR Drugs OR "Abstinência de álcool" OR "Abstinence from alcohol" OR "adesão ao tratamento" OR "adherence to treatment" OR "dependência química" OR "chemical dependency" OR "recusa de tratamento" OR "Refusal of treatment" OR "Transtornos Relacionados a Substâncias" OR "Substance-Related Disorders") AND ("Atenção psicossocial" OR "Psychosocial care" OR CAPS-AD).

A seleção dos artigos foi realizada com base nos critérios de inclusão, a saber, estudos específicos acerca da temática proposta; artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente, nos idiomas português e inglês e publicados nos últimos cinco anos (2018-2023).

Optou-se por estudos de até cinco anos como tentativa de utilizar publicações recentes que tratam da temática em questão. Foram considerados para análise documentos do tipo artigo indexado. Foram excluídos estudos do tipo monografias, dissertações, teses e artigos de revisão e que não estavam relacionados ao tema, objeto de estudo. Realizou-se leitura flutuante de títulos e resumos para seleção dos artigos que foram incluídos na revisão se atendessem aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. As informações dos artigos foram coletadas em instrumento de coleta de dados adaptado (validado por Ursi ES (2005), receberam tratamento descritivo e os resultados foram apresentados e discutidos a luz da literatura.

RESULTADOS

As estratégias de busca recuperaram 1.440 referências após o cruzamento dos descritores, que foram submetidas à primeira fase de avaliação onde aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão, obtendo-se uma população de 480 estudos ao final desta fase. Os artigos publicados em mais de uma base de dados foram considerados duplicados, sendo contabilizados apenas uma vez, resultando em 436 estudos. Na segunda fase, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para identificação de artigos com possibilidade de responder satisfatoriamente à questão de pesquisa e/ou que eram pertinentes com o objetivo do estudo.

Desse processo, obteve-se uma amostra de 57 artigos e após a leitura na íntegra foram incluídos 12 estudos que responderam à questão de revisão, conforme esquematizados no fluxograma da (**Figura 1**). Quanto à metodologia empregada nos artigos selecionados, apenas dois estudos (17%) utilizaram de abordagem quantitativa, os 10 demais (83%) utilizaram da abordagem qualitativa para atingir seus resultados. Os métodos de pesquisa adotados foram 43% (n=5) descritivo exploratório, 33% (n=4) descritivos, 8% (n=1) quantitativo, 8% (n=1) quantitativo, descritivo, observacional e retrospectivo e 8% (n=1) observacional transversal.

Quanto ao idioma houve uma prevalência de publicações em língua portuguesa (75% - 9 artigos) e 3 estudos selecionados (25%) foram publicados em inglês. Há registro de estudos feitos com adolescentes (17% - 2 artigos), adultos (69% - 8 artigos), idosos (8% - 1 artigo) e gestantes (8% - 1 artigo). Dentre os artigos selecionados 50% (6 artigos) foram publicados em periódicos do campo da Enfermagem, 25% (n=3) de abordagem multidisciplinar, 17% (n=2) da área de saúde mental álcool e drogas e 8% (n=1) da educação e saúde. Para a organização e tabulação dos dados, foi elaborado um instrumento de registro de dados sinópticos (**Quadro 1**) contendo: autor, ano da publicação, título, objetivo do estudo e os principais fatores de interferência na adesão ao tratamento pelo paciente identificados no estudo.

Quadro 1 - Características dos estudos incluídos quanto principais fatores identificados na não adesão dos usuários ao tratamento de álcool e outras drogas.

N	Autores	Fatores identificados
1	Soccol KLS, et al., (2021)	A discriminação e o preconceito interferem negativamente no tratamento do usuário. Ausência de sensibilidade das pessoas, carência de acolhimento, o vínculo entre os profissionais e o usuário de saúde mental são fundamentais para a adesão ao tratamento e para estabelecer confiança.
2	Ribeiro JP, et al., (2019)	Não ter suas especificidades consideradas, dificuldade de vinculação às equipes e frequentes recaídas, constituindo-se como uma importante barreira para o tratamento.
3	Paiva SMA, et al., (2021)	Complexidade que envolve o tratamento da dependência química, consistindo em um desafio diário. Há dificuldade em se reconhecer os problemas decorrentes do modo de vida adotado, do enfrentamento dos problemas de relacionamento com família em decorrência da dependência, pela falta de uma rede de apoio, desemprego, exclusão social e pelo sofrimento causado pelo estigma e preconceito.
4	Assunção GES, et al., (2020)	Todos os participantes relataram que a abstinência é o fator primordial que interfere no abandono do tratamento. O acolhimento interfere na adesão e abandono do tratamento. Relatam ainda a falta de estrutura do ambiente coletivo e de atividades recreativas.
5	Alcantara CB, et al., (2020)	A autoadministração de medicamentos, transtornos depressivos e uso de medicamentos para outras condições de saúde podem estar relacionadas ao nível de conhecimento insuficiente da terapêutica medicamentosa, representando possíveis obstáculos a adesão e uso seguro dos medicamentos. Compreender o transtorno, a condição da saúde e o tratamento é considerado uma premissa para que o usuário internalize a necessidade da terapêutica medicamentosa e tenha motivação para utilizar corretamente os medicamentos.
6	Tibiriçá VA, et al., (2019)	Os usuários relatam não serem informados sobre o tratamento. A falta de atividade pode levar o usuário a ter pensamentos recorrentes sobre o uso de drogas e levá-los até mesmo a abandonar o tratamento.
7	Ribeiro JP, et al (2019)	Características e comportamento do adolescente; necessidade de adesão voluntária ao tratamento; inespecificidade das atividades terapêuticas do CAPS ad para o tratamento de adolescentes; demora no atendimento no CAPSad; fissura; preconceito, rótulo e discriminação do usuário de droga; despreparo profissional para o trabalho com usuários de álcool e droga; e desestruturação familiar. A necessidade de que as intervenções adotadas sejam apropriadas a faixa etária.
8	Lima MG, et al., (2021)	Pela instabilidade das usuárias, pela influência do ambiente e meio em que estão inseridas e até mesmo pelo curto período de internamento (15 dias), acaba-se prejudicando o tratamento, na visão de algumas enfermeiras. Quando a usuária é uma gestante, que está passando por diversas alterações físicas, psicológicas e /emocionais, além de muitas vezes estar inserida em situações precárias sem condições para aderir a um tratamento adequado e padronizado.
9	Barbosa JSP, et al., (2022)	Pacientes que iniciam o tratamento apenas por influências externas, como pressão familiar ou de amigos, comorbidades clínicas e ordens judiciais, têm dificuldades em aderir ao tratamento porque não se sentem motivados. Além disso, a dificuldade de acesso, a demora no atendimento individual e a falta de medicamentos para manutenção do tratamento podem estar relacionadas à dificuldade de adesão. A literatura também mostra que a baixa escolaridade é uma das características dos usuários que desistem. Estudos indicam que os dependentes de crack e/ou outras drogas aderem menos ao tratamento quando comparados aos usuários de álcool. Evidenciou-se também que 58% das pessoas com dependência de crack não aderiram ao tratamento por alta por evasão, a pedido, ou por alta administrativa nos casos em que o paciente não cumpriu as normas de tratamento.
10	Barbosa VRA e Engstrom EM (2023)	Distância, tempo e meios de transporte adotados para obtenção do cuidado ocasionam dificuldades para adesão e seguimento nas atividades de cuidado propostas.
11	Gonçalves JRL, et al., (2019)	O acolhimento oferecido na admissão do adolescente no serviço é decisivo na adesão ao tratamento. O apoio recebido por parte da família propicia a adesão dos adolescentes ao tratamento no CAPS ad. Destacam-se como fatores facilitadores da adesão as atividades desenvolvidas no CAPS ad, com ênfase para os grupos terapêuticos mediados pela psicóloga. Um fator de destaque para a assiduidade ao serviço de tratamento de dependente químico está relacionado à ordem judicial para frequentar o CAPS ad visando à participação efetiva no serviço como forma de tratamento da dependência e prevenção de recaídas.
12	Lavezzo BO, et al., (2023)	Quanto aos fatores dificultadores, verificou-se excesso de demandas, fragilidade de vínculo, estigma e preconceito, baixa adesão, centralização dos serviços, insuficiência de formação profissional, ausência de matriciamento, hegemonia do modelo biomédico e institucionalizante, e divergência entre políticas e práticas de cuidado.

Fonte: De Oliveira JCMS, et al., 2025.

DISCUSSÃO

O uso de álcool e drogas é hoje um dos mais importantes fatores de risco de mortalidade e morbidade no mundo, o tratamento dos transtornos passou por mudanças importantes nos últimos 25 anos e, atualmente, diferentes alternativas de tratamento podem ser utilizadas para aquelas pessoas com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Os afetados, por sua vez, têm direito a receber o melhor tratamento disponível (RIBEIRO JP, et al., 2019a).

As taxas de prevalência do consumo entre a população aumentam ano após ano, razão pela qual é considerado um dos principais problemas de saúde. Atualmente, a toxicodependência e outros transtornos relacionados representam altos custos pessoais, familiares e sociais, especialmente na faixa etária mais produtiva da população (18-35 anos). São a segunda causa de morte nesta faixa etária depois dos acidentes e são considerados objetivos de saúde prioritários (ALCANTARA CB, et al., 2020).

A maioria das pessoas que sofrem de problemas de dependência não buscam ou recebem qualquer ajuda, no entanto, as evidências mostram claramente que aqueles que recebem certas formas de tratamento reduzem o uso de substâncias psicoativas e melhoram outros aspectos das suas vidas. Em geral, os tratamentos produzem melhores resultados quando os problemas subjacentes do indivíduo são tratados (ASSUNÇÃO GES, et al., 2020).

Além de reduzir ou até eliminar o uso de substâncias, os objetivos do tratamento visam ajudar os indivíduos a voltarem a viver de forma produtiva na família, no trabalho e na comunidade. As formas de medir a eficácia dos tratamentos incluem a normalidade da pessoa a nível profissional, jurídico, familiar, social e a sua condição médica e psicológica. Em geral, o tratamento da dependência de drogas é tão eficaz quanto o tratamento de outras doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e asma (RIBEIRO JP, et al., 2019a). Embora os tratamentos da dependência sejam abordados numa perspectiva multidisciplinar, o tratamento psicológico é essencial nos resultados das intervenções, no entanto, muitas pessoas com problemas de dependência têm dificuldade em aderir à terapêutica (GONÇALVES JRL, et al., 2019).

Soccol KLS, et al. (2021) desenvolveram uma pesquisa com usuários de drogas assistidos em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e identificaram que os usuários buscam por acolhimento nos CAPS, no entanto acabam recebendo tratamento desumano, discriminação e preconceito pelos profissionais, o que os autores atribuem a falta de capacitação das equipes e que impacta negativamente no tratamento do usuário.

A pesquisa de Ribeiro JP, et al. (2019a) analisou as estratégias de cuidado do adolescente usuário de crack em tratamento e corroborando com Soccol KLS, et al. (2021) apontou o não estabelecimento do vínculo do usuário com a equipe de saúde como fator de interferência na adesão ao tratamento, além disso, as autoras observaram que desconsiderar as especificidades do adolescente também se constitui como uma importante barreira para o tratamento.

A população adolescente enfrenta o problema do consumo abusivo de álcool e drogas de modo crescente e são um grupo que apresenta suas particularidades nesse enfrentamento, considerando-se as características e comportamento desta faixa etária pode não haver a adesão voluntária ao tratamento, sendo necessário que as atividades terapêuticas do CAPS ad para o tratamento sejam específicas para adolescentes, atendendo as solicitações dos usuários (RIBEIRO JP, et al., 2019a).

Neste sentido, os usuários adolescentes apontam questões como preconceito, rótulo e discriminação no centro, reiterando um despreparo profissional para o trabalho cujas intervenções deveriam ser apropriadas e direcionadas para a idade. Demora no atendimento no CAPS ad e desestruturação familiar também foram aspectos que dificultam o tratamento citados por adolescentes usuários de crack (RIBEIRO JP, et al., 2019b).

Gonçalves JRL, et al. (2019) realizaram uma pesquisa com adolescentes dependentes químicos em tratamento em um CAPS ad de Minas Gerais e evidenciaram que os vínculos estabelecidos desde a admissão por meio do acolhimento das equipes, as atividades desenvolvidas mediadas pela psicóloga e o apoio familiar facilitam a adesão ao tratamento, e a ordem judicial auxilia a frequência no serviço o que impacta positivamente no tratamento e na prevenção de recaídas.

Ainda no tocante a grupos especiais de usuários de álcool e drogas cita-se as gestantes, sendo um grupo desafiador para a assistência devido alterações físicas, psicológicas e emocionais próprias da gestação. Enfermeiras que participaram do estudo de Lima MG, et al. (2021) mencionaram o comportamento instável das usuárias e o curto período de internamento como prejudiciais ao tratamento, além da falta de condições financeiras e um ambiente familiar acolhedor para aderir a um tratamento adequado e padronizado.

Barbosa VRA e Engstrom EM (2023), realizaram um estudo com idosos usuários de drogas lícitas e ilícitas atendidos pela rede de assistência psicossocial no Distrito Federal e identificaram que aqueles pacientes que buscam o tratamento apenas por influências externas têm dificuldades em aderir ao tratamento. Esta população enfrenta dificuldade de acesso aos medicamentos para manutenção do tratamento e a demora no atendimento individual.

Os estudos evidenciam a complexidade na abordagem, na adesão e manutenção dos usuários nos serviços especializados, contexto do Centro de Atenção Psicossocial, Álcool e outras Drogas. Paiva SMA, et al. (2021) consideram a abordagem terapêutica como possibilidade de oferecer ao usuário uma assistência baseada na singularidade do sujeito, em que a abstinência não é a única forma de tratamento, mas uma forma de reduzir os danos, um mecanismo de prevenção com a premissa na capacidade do usuário em fazer suas escolhas, pautado numa visão humanista dos indivíduos.

Porém, apesar das proposições humanísticas e inclusivas dos CAPS ad, pesquisas demonstram altas taxas de abandono do tratamento e na pesquisa de Paiva SMA, et al. (2021), os resultados apontaram para a complexidade do tratamento da dependência química, um desafio que se percebe na dificuldade do paciente de reconhecer os problemas provenientes da dependência, do enfrentamento dos problemas de relacionamento com família, a falta de uma rede de apoio, desemprego, exclusão social e a angústia causada pelo estigma e preconceito. Os participantes da pesquisa de Assunção GES, et al. (2020), usuários de um Centro de Atenção Psicossocial de álcool e de drogas em Minas Gerais relataram que abandonam o tratamento por não serem capazes de suportar a abstinência, também citaram o acolhimento, as atividades recreativas e a estrutura do centro como fatores determinantes para a não adesão ao tratamento ofertado.

O consumo abusivo de substâncias pode ocasionar outros problemas de saúde relacionados, como os transtornos depressivos. Quando há a necessidade de tratar mais uma condição de saúde, pode-se perceber uma dificuldade de o paciente gerenciar o tratamento, pelo nível insuficiente de conhecimento tanto do transtorno como da terapia medicamentosa, o que se torna não só um obstáculo a adesão como também ao uso seguro dos medicamentos (ALCANTARA CB, et al., 2020; BARBOSA VRA e ENGSTROM EM, 2023). A presença de comorbidades psiquiátricas associadas ao Transtorno por Uso de Substância (TUS) como fator influenciador para o abandono de tratamento e para recaídas também foi citada no estudo de Silva e colaboradores (ASSUNÇÃO GES, et al., 2020).

A problemática da falta de informações sobre o tratamento também foi citada por usuários da Rede de Atenção Psicossocial de Divinópolis, Minas Gerais, além disso, os participantes desta pesquisa atribuíram a falta de atividades no Centro de Atenção Psicossocial de álcool e outras drogas como motivador ao abandono do tratamento e pelos pensamentos recorrentes sobre o retorno às drogas (TIBIRIÇÁ VA, et al., 2019). A presença de comorbidades físicas e vivência de sintomas psíquicos como dificuldades de concentração, de pensar ou perdas de memória estão associadas a adesão ao tratamento e o uso do crack nos últimos 30 dias foi um fator associado a não adesão (RIBEIRO JP, et al., 2019b).

O sucateamento dos serviços que impedem a permanência dos usuários nos CAPS AD levou ao abandono do tratamento; este sucateamento é resultado de um sistema de saúde que ainda possui muitas fragilidades e que depende de repasses financeiros, que por vezes não chegam, para sua manutenção, o que incide em excesso de demandas nos CAPS, centralização dos serviços, ausência de matriciamento, hegemonia do modelo biomédico e institucionalizante, e divergência entre políticas e práticas de cuidado, como identificou Lavezzo BO, et al. (2023). A pesquisa também identificou a fragilidade de vínculo, o estigma e preconceito e a insuficiência de formação dos profissionais dos CAPS ad como fatores dificultadores no cuidado e atenção psicossocial a usuários de álcool e outras drogas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos evidenciam a complexidade na abordagem, na adesão e manutenção dos usuários nos serviços especializados, no contexto do CAPS ad. Dado o exposto, a sensibilização de amigos, familiares e profissionais de saúde dos CAPS se apresentaram como fatores que podem contribuir com a adesão ao tratamento pelos pacientes com uma terapia efetiva. Evidenciou-se com a presente revisão a necessidade de mais investimento financeiro na estrutura do serviço, na rede de apoio ao CAPS, e na formação específica e continuada dos profissionais, além da conscientização da população em geral, para continuar o processo de quebra do estigma.

REFERÊNCIAS

1. ALCANTARA CB de, et al. Conhecimento da pessoa com transtornos mentais sobre o tratamento medicamentoso. Rev Enferm UFSM, 2020; 10: 24.
2. ASSUNÇÃO, GES, et al. Vivências de usuários de álcool e outras drogas em um centro de atenção psicossocial. Revista Nursing, 2020; 23(269): 4683-4688.
3. BARBOSA JSP, et al. Drug Use among the Elderly Assisted by the Psychosocial Assistance Center in District Federal-Brasilia. Healthcare (Basel), 2022; 10(6): 989.
4. BARBOSA VRA, ENGSTROM EM. Itinerários terapêuticos de pessoas em uso prejudicial de álcool e outras drogas. REAS, 2023; 23(5): 12788.
5. COUTINHO MFC, et al. Articulations between the Global Mental Health project and the cultural aspects of care in the Psychosocial Care and Primary Health Care Network in Brazil. Physis, 2020; 30(2): 300219.
6. DIMENSTEIN M, et al. Equidade e acesso aos cuidados em saúde mental em três estados nordestinos. Ciênc saúde coletiva, 2021a; 26(5): 1727–38.
7. DIMENSTEIN M, et al. Saúde mental em municípios de baixo desenvolvimento: Estudo avaliativo da RAPS no Nordeste. Cad. Bras. Saúde Ment, 2021b; 13(37): 113-137.
8. GONÇALVES JRL, Adesão ao tratamento: percepção de adolescentes dependentes químicos. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog, 2019; 15(1): 57-63.
9. LAVEZZO BO, et al. Atenção psicossocial a usuários de álcool e outras drogas: um estudo dos profissionais de um município sul-brasileiro. Trab educ saúde, 2023; 21: 2128222.
10. LIMA MGT. Assistência qualificada a gestantes em uso de álcool e drogas. Rev. Enferm. UFPE, 2021; 15: 245415.
11. OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 2021. Relatório da OMS destaca déficit global de investimentos em saúde mental. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders. Acesso em: 12 mar. 2025.
12. OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. 2022. Problemas mentais. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders. Acesso em: 12 mar. 2025.
13. PAGE MATTHEW J, et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. Epidemiol. Serv. Saúde, 2022; 31(2): 2022107.
14. PAIVA SMA de, et al. Perfil dos usuários de um serviço especializado em álcool e outras drogas [Internet]. REVISA- Revista de Divulgação Científica Sena Aires. 2021; 10: 423-431.
15. PAPA MAB e DALLEGRAVE D. Práticas Integrativas e Complementares em Centros de Atenção Psicossocial: Possibilidade de Ampliação do Cuidado em Saúde. Porto Alegre, 2014.
16. PEREIRA MR, et al. Adesão ao tratamento de usuários de álcool e outras drogas: uma revisão integrativa. Braz. J. Hea. Rev, 2020; 3(3): 6912-24.
17. RIBEIRO JP, et al. Aspectos que dificultam o tratamento do adolescente usuário de crack na rede de atenção psicossocial. J. Nurs. Health, 2019b; 9(3).
18. RIBEIRO JP, et al. Estratégias de cuidado aos adolescentes usuários de crack em tratamento. Investigação e Educação em Enfermagem, 2019a; 37(3): 12.
19. SANTANA C. Global mental health: Principles and practice. Cad Saúde Pública, 2016; 32(4): 20316.
20. SOCCOL KLS, et al. Itinerário terapêutico e assistência à saúde de usuários de drogas na rede de atenção psicossocial. Rev. Pesqui. Univ. Fed. Estado Rio J, 2021; 13: 1626-1632.
21. SOUZA MT de, et al. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein (São Paulo), 2010; 8(1): 102–6.
22. TIBIRIÇÁ VA, et al. Perspectiva do usuário de drogas sobre seu tratamento e a rede de atenção psicossocial. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, 2019; 15(4): 1-9.